

GALPÃO CULTURAL: UM PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA.

Diogo Azevedo De Poly Carvalho; Elis de Araújo Miranda (Orientadora).

Universidade Federal Fluminense, dicarvalho.projetos@gmail.com.

Introdução

Este trabalho apresenta o tema de uma dissertação de mestrado, cuja proposta é um projeto arquitetônico de recuperação do antigo galpão da estação ferroviária localizado à avenida XV de novembro, nas margens do rio Paraíba do Sul, na cidade de Campos dos Goytacazes a fim de ser instalado o Centro Cultural da unidade do Campus da Universidade Federal Fluminense (UFF). Importa-se com este trabalho, destacar o papel dos centros culturais na sociedade e na construção de processos de democratização das atividades de arte e cultura.

O ponto nevrálgico da presente discussão vincula-se na concepção do projeto arquitetônico para o Galpão Cultural da UFF, que faz parte do complexo educacional ainda em construção no município de Campos, cidade de médio porte da região Norte Fluminense, que mesmo como a maior do interior do Estado do Rio de Janeiro e com um alto índice de instituições superiores de ensino, segundo Faria; Zacchi; Mothé (2013) ainda apresenta os mesmos problemas urbanos e sociais das grandes metrópoles – desigualdade, segregação e injustiças socioespaciais.

As autoras (2013) apontam que, desde os anos 1990, por consequência de sua grande bacia petrolífera – que produz mais de 80% do petróleo do País, Campos vem recebendo cada vez mais instalações de novas iniciativas públicas e privadas, reformulando seus usos, sistemas internos e reforçando o processo de fragmentação espacial e social.

O processo de urbanização e a cidade como sua forma concretizada, para Sposito (2010), são tão importantes para a sociedade moderna, que muitas vezes é difícil imaginar que, em algum momento da história, o planejamento urbano das cidades recebia um papel insignificante, isso quando ele nem se quer existia.

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória (SPOSITO, 2010, p. 11).

Para Sposito (2010), parece ser fundamental recuperar o estudo histórico das cidades, não apenas para o diálogo atual sobre o urbano, mas para se pensar em geografia além da paisagem. Se o objetivo é entender a dinâmica de um espaço que está em constante mutação, é necessário levar em consideração todos os determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais que no decorrer do tempo, constroem, transformam e reconstróem a cidade.

Uma das principais finalidades do Galpão Cultural consistirá em abrigar os coletivos artísticos-culturais, os grupos e núcleos de pesquisa, ensino e extensão para que as ações em arte e cultura possam ser disseminadas neste espaço, fomentando diversas discussões capazes de contribuir para a construção de uma sociedade em acordo com os princípios norteadores dos direitos humanos, além de ser um lugar aberto para os movimentos sociais e a sociedade campista.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Discussão

O Galpão Cultural localizado em Campos faz parte do complexo educacional da UFF, que está em fase de construção e é oriundo do Programa REUNI de ampliação das vagas de ensino superior no interior do país. Segundo Miranda (2016), trata-se de uma edificação de interesse histórico por ter pertencido à Rede Ferroviária Federal S.A. e servido para o armazenamento de açúcar produzido nas diversas usinas de Campos.

Datado de 1911, o Galpão é reconhecido como um prédio de interesse arquitetônico do período industrial brasileiro, sendo assim, não se trata apenas de manter um prédio de interesse histórico, mas deve ser reconhecido também como um espaço de preservação da memória nacional.

A concepção do Centro Cultural do Norte Fluminense se deu a partir de encontros e seminários realizados entre professores, estudantes e funcionários da UFF e de outras duas universidades públicas de ensino de nível superior instaladas em Campos (IFF e UENF), que desenvolvem pesquisas em temas relacionados à produção artístico-cultural no município e nas regiões Norte e Noroeste Fluminenses. Todos concordam que a finalidade do Galpão deve ser mantida para fins de ações de ensino-pesquisa-extensão de projetos artísticos e culturais, conforme decidido em reunião do Conselho do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), ocorrida no dia 13 de dezembro de 2016, no auditório do ESR e contou com a presença dos Conselheiros do ESR, membros do Conselho Municipal de Cultura, Representação Estudantil, Coletivos Culturais e Direção do Instituto. (MIRANDA, 2016, p. 182).

De acordo com Miranda (2016), o município de Campos recebeu, só de royalties e participações especiais, no ano de 2011, o valor de R\$1.235.611,66. Esse valor diminuiu nos anos seguintes, mas manteve a cidade em posição de destaque na lista de municípios ricos do Brasil. Diante de valores bilionários, disponibilizar apenas 12 milhões/ano para o setor cultural significa dizer que apenas quatro dias de recebimento de royalties e participações especiais destinam-se ao setor cultural em 2011.

Em uma pesquisa realizada entre 2007 e 2010, na qual foram mapeados todos os equipamentos públicos de cultura do município de Campos dos Goytacazes, concluiu-se que há uma grande concentração desses equipamentos na área central da cidade. Nos bairros periféricos e nos distritos não há opções de espaços culturais nem espaços de lazer; em dez anos de recebimento de royalties e participações especiais advindas das rendas petrolíferas, a prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes não construiu nenhum equipamento de cultura novo na cidade e, dos espaços culturais existentes, a maioria encontra-se com atividades restritas a horários comerciais, de segunda a sexta, deixando os finais de semana sem opções para as atividades culturais para a população, especialmente os jovens universitários e secundaristas (MIRANDA; ROCHA; EGLER, 2014).

Percebemos que a forma como uma determinada sociedade produz e reproduz sua cultura engloba uma série de questões – quase infinitas de saberes e fazeres, e o seu estudo segundo Calabre (2005), exige um certo esforço permanente de reflexões e análises. Com isso, essa forma de produção e reprodução perpassa as mais diversas escalas.

Conectando as sociedades como uma rede, é através das culturas locais que nascerão as culturas nacionais e a partir daí as culturas internacionais, assim sendo, mesmo nas sociedades conectadas em rede, de acordo com Ferreira (2016), é sobretudo a partir da dimensão local que se produz a dimensão cultural de cada povo, pois é aí que lhe são dados os traços mais

fundamentais, antes de se disseminar e se multiplicar em outros ambientes.

A difusão das políticas públicas de cultura tem um papel ímpar na construção de uma sociedade democrática, pois é através dessas políticas culturais que o sujeito perpassa do campo da sociedade civil para o campo da sociedade política. Através da cultura podemos nos questionar sobre como enxergamos o mundo na qual queremos construir, e o papel do Estado também é importante para esta difusão. Todavia, é importante destacar que o Estado não produz cultura. Esse papel compete aos cidadãos, movimentos sociais, artistas, músicos, e todos aqueles que se expressam por meio da arte, esses sim produzem cultura.

Segundo Ferreira (2016), escolher o que queremos ver, sentir e ouvir acaba sendo o direito do público, entretanto, democratizar o acesso aos bens e serviços culturais, potencializar a produção, a reprodução, a preservação e a livre circulação, bem como regular as economias culturais, sem dúvidas é papel do Estado, sobretudo das Instituições que o compõem.

Em uma sociedade democrática, o papel do Estado deve – e precisa – ser tomado de forma participativa com os seus integrantes. Como podemos observar em Calabre (2005), na última década, foram potencializados os debates à luz da incumbência do Estado sobre a reprodução cultural nacional e a respeito dos princípios que devem reger a elaboração das políticas públicas no campo da cultura, tanto no campo da administração federal como nos governos locais.

Metodologia

Inicialmente foi elaborado uma revisão teórica sobre cultura e políticas culturais. Posteriormente, foi realizado um levantamento histórico a respeito do prédio a ser recuperado, levantando aspectos de sua origem e ilustrando sua relação com a sociedade e com os movimentos sociais. Buscou-se também analisar sobre a importância da informação e a participação social para a prática da ação cultural nestes espaços públicos de cultura nas universidades para fins de reconhecer as potencialidades de uso desse espaço.

Conclusão

O Galpão cultural da UFF partiu de diálogos com os pesquisadores de diversos grupos de pesquisa atuantes na UFF/Campos e participantes dos coletivos culturais da cidade, além de diálogos com pesquisadores de outras instituições envolvidos com questões da produção artística e cultural e de gestão de espaços públicos de cultura inseridos em instituições como a UENF (Simonne Teixeira, Priscila Castro, Tereza Peixoto, Luciane Silva) e o IFF (Leonardo Vasconcellos, Elisabeth Rocha, Aline Portilho). Esses diálogos se deram principalmente durante a realização do FESTFIC (julho de 2015), do Seminário Circuitos Urbanos: Conflitos, Memória e Gerações, organizado pelos pesquisadores dos laboratórios de Pesquisa e Ensino em Ciências Sociais; o Grupo Memória e Cultura Motiro Nhãdereko e Estudos do Discurso em Ciências Sociais, inseridos no âmbito do curso de graduação em Ciências Sociais da UFF/Campos (março de 2016) e durante o II Seminário Cidades, Espaços Públicos e Periferias (novembro de 2016).

Este trabalho busca justamente examinar a relevância das políticas públicas de cultura não só no que se refere ao desenvolvimento urbano, mas também na construção de uma sociedade democrática, sobretudo em tempos na qual ocorre um sucateamento das universidades públicas, um desmonte das gestões públicas de cultura e ataques aos espaços de arte.

Referências:

CALABRE, Lia. **“Política cultural no Brasil: um histórico”**. In: Políticas Culturais: diálogo indispensável / Organização: Lia Calabre. – Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005. 80p.

FARIA, Teresa; ZACCHI, Raquel; MOTHÉ, Natália. **Desenvolvimento econômico, desigualdades e injustiças socioespaciais em Campos dos Goytacazes. O papel das políticas públicas urbanas**. Ação pública e problemas sociais em cidades intermediárias. Políticas Públicas e Desigualdades, p.67-86. 2013.

FERREIRA, Juca. **“Um pacto federativo”**. In: Seminário.../ Organização: Ministério da Cultura e Fundação Casa de Rui Barbosa. – Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016. 184 p.

MIRANDA, E. de A.; ROCHA, E.; EGLER, T. **A trajetória das políticas públicas de cultura no Brasil**. Revista Novos Cadernos do NAEA, Belém, UFPA, ed. 17, n. 1, jun. 2014.

MIRANDA, Elis de Araújo. **“O Edital Mais Cultura nas Universidades e a Criação de um Espaço Público de Cultura: o caso do Galpão Cultural da Uff em Campos dos Goytacazes”**. In: Amazônia, Cultura e Cena Política no Brasil/ Silvio Lima Figueiredo... [et al.]. – Belém: NAEA, 2016. 220 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo. Ed. Contexto, 2010.